1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Epidemiológica Dos Pacientes Inseridos No Protocolo De Sepse Atendidos Em Um Hospital Escola No Interior De São Paulo

Autores: GABRIELA RÁINA FERREIRA MARTINS;BEATRIZ ALBINO QUEIROZ;MARCIA WAKAI CATELAN;NATALIA SIMÕES PIÃO;LETÍCIA FONTANINI;SAMANTA RAMOS ASSUINO;CAROLINA BRITO MUNHOZ;MICHELE APARECIDA MINANTE;ISABELA DE SOUZA COLOMBO;NATALIA RODRIGUES CASTRO;ANA LUIZA A DE ARNALDO SILVA RODRIGUEZ;CECILIA FREITAS SANTOS FERREIRA

Resumo: INTRODUÇÃO: A sepse é uma das principais causas de internação e óbito em crianças. Apresenta elevadas taxas de mortalidade, que são resultado de uma série de consequências orgânicas decorrente do desequilíbrio imuno-endócrino-metabólico-sistêmico e consequente falência de vários sistemas e órgãos. Em unidades de terapia intensiva, a mortalidade pela doença difere de acordo com o quadro clínico à admissão, e entre aqueles pacientes que evoluem com choque séptico e disfunção de múltiplos órgãos. Além disso, a presença de comorbidades influenciam no prognóstico. OBJETIVO: Avaliar a efetividade do atendimento, o perfil epidemiológico, os germes mais comumente isolados na hemocultura, e a mortalidade dos pacientes notificados com sepse. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo e documental realizado por meio de revisão dos prontuários de pacientes de 0 a 16 anos notificados no protocolo de sepse, em um Hospital Escola no Interior de São Paulo no período de janeiro a dezembro de 2017. RESULTADOS: Foram avaliados 110 pacientes notificados com critério de sepse com idade de 0-16 anos, 36% eram meninos e 64% meninas. Crianças até um mês de vida somam apenas 2,7% dos casos, devido a baixa adesão do setor neonatal, seguido de 31% de crianças entre 1 mês e 1 ano, 37% de 1 a 5 anos, 19% de 5 a 10 anos e 10% nos maiores de 10 anos, mostrando que o primeiro ano de vida é o período mais vulnerável a infecções. Dentre os pacientes, 99,09% tiveram hemocultura coletadas e antibiótico prescrito e administrado na primeira hora, das hemoculturas 17,3% foram positivas, desta metade eram germes comunitários e a outra hospitalar, 70,9% das notificações ocorreram na emergência pediátrica, 21% em UTIs e apenas 8 % em enfermarias. Um total de 19 pacientes tinham sinas de choque séptico com necessidade de drogas vasoativas, e destes 55,5 % evoluíram a óbito. Os principais focos observados foram pulmonares 38,1% dos casos, seguido por urinário 11,8% e abdominal 8,1%. Observou- se que a taxa de mortalidade foi de 11,8%, que é dentro dos valores observados em outros estudos (8,8-56,1%). CONCLUSÃO: Ao se discutir sobre a sepse, suas manifestações e consequências, os profissionais da saúde se tornam mais aptos ao diagnóstico precoce, início do tratamento no tempo adequado e prevenção de agravos. A implementação do protocolo de sepse nas instituições muda a forma como as equipes enxergam o paciente séptico, o processo é gradual, e é fundamental para melhoria da qualidade do serviço.